

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

24 mar 2017 | O Globo

Barroso defende voto distrital misto na reforma política

Ministro do STF também pediu fim das coligações partidárias

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso defendeu ontem que o país adote como sistema eleitoral o chamado "voto distrital misto" — no qual o eleitor escolhe os deputados dando um voto para o partido e outro para um representante de sua região. Ele propôs ainda que o financiamento das campanhas seja feito com recursos públicos e de pessoas físicas, e que se acabe com as coligações nas eleições de deputado e vereador. Para o ministro, esses são os pontos mais importantes que deveriam ser mudados com a reforma política.



NELSON JUNIOR/DIVULGAÇÃO STF

Renovação. O ministro Barroso disse que é preciso mudar para eleger políticos com capacitação

Barroso debateu as alterações nas regras durante um seminário sobre reforma política no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Segundo ele, as mudanças no sistema devem tentar baratear o custo das eleições, aumentar a legitimidade democrática e facilitar a governabilidade. O sistema atual de votação proporcional com lista aberta, na avaliação de Barroso, é um modelo caro e ruim.

— Um deputado não ganha em um mandato 0,1% do que custou a campanha e, por isso, ele vai buscar dinheiro em outro lugar, e assim começa a corrupção. Também há a questão da baixa legitimidade democrática, com a transferência de voto partidário. O eleitor não sabe quem ele elegeu, porque a votação não é direta, e o eleito não sabe quem o colocou lá e a quem prestar contas.

O jurista afirmou que o modelo de financiamento misto é bom e é necessário aproveitá-lo, como uma forma de baratear as campanhas e incrementar a legitimidade do sistema. Barroso também fez elogios às listas partidárias, que ficariam responsáveis por metade das vagas do Parlamento nesse sistema:

— O voto em lista pré-ordenada é mais democrático. O problema da lista aberta é que mais de 90% dos candidatos não são eleitos por votação própria. O eleitor elege alguém sem ter a menor ideia de quem seja. Nesse modelo, você pode apoiar o aborto e votar em um pastor evangélico. RENOVAÇÃO POLÍTICA O ministro disse que, com a lista fechada, é possível ver todos os nomes que podem ser eleitos, e que se houver um indivíduo na lista que o eleitor não queira eleger, ele pode escolher votar em outro partido. Barroso defendeu ser necessário renovar os políticos do Brasil e trazer pessoas com capacitação técnica para participar dos debates políticos. Ele também lamentou o fato de atualmente as pessoas fugirem da participação política.

— Como a representação democrática pode causar esse asco nas pessoas? É porque o sistema funciona muito mal.

No mesmo seminário, o presidente da comissão especial da reforma política, Lúcio Vieira Lima (PMDB-BA), posicionou-se de forma favorável às cotas para mulheres no Parlamento. Lúcio apontou que vários deputados apoiam as cotas, no papel, mas que é preciso "transformar o politicamente correto em prática".

O deputado também analisou o teto da participação das mulheres, estabelecido em 30%, que deveria ser o mínimo, de acordo com ele.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)